

Reforço no patrulhamento ostensivo

A partir de hoje, o Plano Piloto ganha mais 493 policiais militares para patrulhar as asas Sul e Norte diariamente. O contingente se juntará aos 600 PMs lotados nos batalhões de Brasília para o policiamento ostensivo — o aumento é de 45%. A ordem veio da Secretaria de Segurança Pública, depois da repercussão do sequestro ocorrido na 711 Sul, no qual quatro mulheres foram mantidas reféns por mais de seis horas na última terça-feira. “É necessária a intervenção maciça para restaurar a sensação de segurança na região”, afirmou o chefe do Estado Maior da Polícia Militar, coronel Alberto Pinto.

Ao todo, serão mais 1,2 mil homens na região central — o efetivo diário se reduz para 493 por causa da escala da corporação. Para quase dobrar a quantidade de PMs, o comando contou com a conclusão da primeira fase das aulas de treinamento de uma das duas turmas do

curso de formação de praças — 640 passaram no último concurso da PM, realizado em 2009. Eles estão aptos a portar armas e a abordar cidadãos.

Desse grupo, sairá a maior parte do reforço. O restante, 560, será remanejado da Força Tática da PM, composta por homens das Rondas Ostensivas Táticas Motorizadas (Rotam), do Batalhão de Operações Especiais (Bope), da Tropa de Choque e da Cavalaria. Segundo o coronel Pinto, a intervenção não trará problemas para a segurança nas demais regiões. “Esse efetivo (da Força Tática) é usado em todo o DF, quando há necessidade. Não fazem policiamento. Eles já são reserva”, afirmou o chefe do Estado Maior.

Os alunos do curso de formação farão no Plano Piloto uma espécie de estágio supervisionado, no qual serão observados por profissionais mais velhos durante o trabalho. Depois de se formarem,

em setembro, serão direcionados às demais regiões do DF.

Além desse efetivo, que começa a atuar hoje, a outra turma em treinamento pela PM se gradua em novembro. Em dezembro, estarão nas ruas. O contingente, em treinamento desde o ano passado, corresponde à promessa do secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, de que o efetivo da corporação aumentaria em 1,3 mil profissionais até o fim do ano.

Escalas

Depois de censurado sobre a escala dos policiais militares, o comando da PM rebateu ontem as críticas de que o policiamento poderia ser aprimorado com mudanças nos horários de trabalho dos policiais. Segundo a PM, a escala de 24 horas de trabalho por 72 horas de folga é minoria na corporação. Dos cerca de 11,5 mil homens que de fato estão nas ruas, apenas

250 seguem tal escala. O restante atua dentro do esquema de 12 horas de trabalho por 36 horas subsequentes de folga. “A atividade policial é estressante e de risco. Eles cedem a vida pela sociedade. A escala de 12 (horas) por 36 (horas) é boa para a saúde. Além disso, na folga, todos cumprem o serviço voluntário (obrigatório e com gratificação)”, disse o comandante-geral da PM, coronel Paulo Roberto Witt Rosback.

O coronel Alberto Pinto também justificou a escala de 24 horas de trabalho por 72 horas de trabalho. “Nesses casos, não se sabe a que hora vai ter problemas com reféns ou com uma bomba. Por isso, essas forças (especiais) precisam estar sempre prontas para uma demanda imediata. No presídio, também é preciso manter os policiais durante 24 horas, já que, ao contrário da rua, a demanda não varia durante o dia”, disse. (MP e LC)

>>> Povo fala

**VOCÊ CONCORDA COM A ATUAL ESCALA DA PM
(12 HORAS DE TRABALHO POR 36 HORAS DE FOLGA)?**



Fotos: Jorne Cardoso/CB/D.A. Press

Sidney Pinheiro de Queiroz
33 anos, servidor público,
morador do Guará

“Eu até acho que os policiais devem ter uma folga para descansar. Só que ficar tanto tempo assim pode atrapalhar a segurança. É necessário encurtar essas folgas.”



Zaully Alves de Souza,
39 anos, cozinheira,
morador do Recanto das Emas

“Eu acho que, com tanta folga para os policiais, fica ruim para a segurança da população. Deveria ser só de 24h.”



Rodrigo Pereira Lima
27 anos, funcionário público,
morador do Recanto das Emas

“Acho que, para aqueles que trabalham na rua fazendo patrulha, é justo que tenham uma folga maior. Já para os que fazem só o trabalho administrativo, não acho certo.”